

Alunos talentosos: possíveis superdotados não notados

MARIA AMÉLIA ALMEIDA*
VERA LÚCIA M. F. CAPELLINI**

◆

RESUMO – A superdotação ainda se constitui um enigma para a Ciência e poucos estudos investigam esse fenômeno no Brasil. Conseqüentemente, muitos talentos nem mesmo são identificados. Esse estudo objetivou identificar o número de alunos considerados talentosos por seus professores, nas escolas públicas estaduais do ensino fundamental da cidade de Bauru - SP. Foram enviados 1408 questionários para professores de 1408 salas de aulas. Destes, retornaram 958. O resultado mostrou que 41% dos professores consideram ter em suas salas alunos talentosos e a maioria desconhece as necessidades desta população e os programas previstos para desenvolver os talentos.

Descritores – Superdotação; talento; altas habilidades.

ABSTRACT – The giftedness is still an enigma for the Science and in Brazil few studies investigate this phenomenon. Consequently, many talents were not even identified. This study aimed to identify the number of students considered talented by their teachers enrolled in elementary public schools in the city of Bauru. It was sent a 1408 questionnaires for teachers from a 1408 classrooms. From this total, 958 returned. The results show that 41% of the teachers considered having talented students. The found categories showed that the teachers ignore the concept of giftedness and the existing programs.

Key-words – Exceptionality; giftedness; talents; high abilities.

◆

INTRODUÇÃO

A superdotação sempre despertou interesse em todas as sociedades. Na Grécia, Platão procurava jovens de inteligência mais elevada a fim de educá-los para liderança do Estado, enquanto que os chineses seleciona-

* Professora Adjunta do Departamento de Psicologia e do Programa de Pós-Graduação em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos.

** Doutoranda em Educação Especial pela Universidade Federal de São Carlos.

Artigo recebido em: julho/2004. Aprovado em: dezembro/2004.

vam “os mais sagazes” para os postos de governo. Há um fascínio em todos os povos pelos “mais capazes” (ALENCAR, 1994; RENZULLI e REIS, 1986; TELFORD e SAWREY, 1988).

O primeiro estudo científico registrado sobre superdotados remontam aos relatórios de Galton (1869) versando sobre pesquisas genéticas. Ele tentou demonstrar que as aptidões naturais das pessoas derivavam da hereditariedade, exatamente da mesma forma que as características como estatura e outros atributos físicos, conforme Telford e Sawrey (1988).

Entretanto, a pesquisa de Lewis M. Terman, de 1925, a partir de reformulações dos testes de Binet, de 1916, despontou como obra máxima sobre inteligência superior, pois o autor se debruçou durante 35 anos no acompanhamento de um grupo de superdotados. Logo, a primeira definição reconhecida cientificamente é de Terman, de 1925, que utilizou para identificação escores de QI acima de 135 no teste de inteligência de Stanford-Binet.

As pesquisas mais respeitadas e mais recentes da área têm chegado à conclusão de que existem pessoas superdotadas em todas as sociedades, independente de classe social, condição socioeconômica, credo, cor, etnia e nível de escolaridade (FREEMAN e GUNTHER, 2000; HALLAHAN e KAUFFMAN, 2003; ROBERTS, 2003).

Não se sabe ainda a origem da superdotação, mas o pensamento dominante é que seja uma combinação de causas endógenas (genéticas, congênitas e hereditárias) e fatores ambientais (HALLAHAN e KAUFFMAN, 2003; ROBERTS, 2003).

O conceito superdotado tem sofrido modificações de acordo com a época e o contexto sócio cultural. Por muitos anos, cientistas definiram crianças superdotadas baseando-se na relação entre habilidades superior e capacidade intelectual. Em 1958, Abraham (apud TELFORD e SAWREY, 1988) relatou que um de seus estudantes descobriu 113 definições diferentes dos superdotados, ao preparar uma monografia de final de curso.

Rosenbloom (apud ROSENBERG, 1973, p.18), em 1960, em seus estudos com superdotados concluiu que “o jovem intelectualmente privilegiado possui uma capacidade de abstrair e generalizar e pode, por isso, ir

Educação

mais longe e mais depressa. Ele pode, por si mesmo, descobrir o que a outros precisa ser dito”.

Renzulli e Reis (1986) definem a superdotação como a interseção de três grupos de habilidades que envolvem "capacidade acima da média", "criatividade" e "envolvimento com a tarefa" que, por sua vez, são completamente influenciados por uma rede de fatores tais como a família, a escola ou o trabalho e a própria sociedade.

Gardner (1995), que estudou as inteligências múltiplas, entretanto, não utiliza o termo superdotado, mas sim talento. Define talento por um arranjo complexo de aptidões ou inteligências, habilidades instruídas e conhecimento, disposições de atitudes de motivações que predisõem um indivíduo a sucessos em uma ocupação, vocação, profissão, arte, ou negócio.

A literatura enfatiza que o “gênio”, expressão pouco usada (provavelmente, em decorrência da raridade de sua frequência), corresponderia a um talento dentre os talentos que produz novos conceitos, os quais repercutem de forma a conduzir a trocas de paradigmas, conforme Santos (1988) e Alencar (1986).

O documento Diretrizes Gerais para o Atendimento Educacional aos alunos Portadores de Altas habilidades/Superdotação e Talentos (BRASIL, 1995, p. 13) conceitua Altas Habilidades como:

comportamentos observados e/ou relatados que confirmam a expressão de 'traços consistentemente superiores' em relação a uma média (por exemplo: idade, produção ou série escolar) em qualquer campo do saber ou do fazer. Deve-se entender por 'traços' as formas consistentes, ou seja, aquelas que permanecem com frequência e duração no repertório dos comportamentos da pessoa, de forma a poderem ser registradas em épocas diferentes e situações semelhantes.

Piirto (1999) traça uma definição de superdotação que se aplica aos cenários escolares. Nesse contexto, a população de superdotados inclui indivíduos que possuem a capacidade de criar, observar e aprender com rapidez e exatidão, independente do grau de instrução e repetição. Porém, todas as crianças, incluindo as crianças superdotadas, têm o direito de serem educadas de acordo com suas necessidades.

Educação

Apesar da variedade de terminologia (talentoso, crânio, precoce, alta habilidade, aptidões superiores, indivíduo muito capaz, talento especial, bem dotado, gênio, criativo, prodígio e outros) Hallahan e Kauffman (2003, p. 457) destacam que:

Superdotação refere-se à superioridade cognitiva, criativa e motivacional de magnitude suficiente para fixar a criança a parte da maioria dos colegas da mesma idade e tornar isto possível para contribuir com algo de valor para a sociedade. Talento refere-se à habilidade, atitude ou realização especial.

Algumas definições podem ser mais lógicas e precisas ou mais utilizadas que outras, contudo a definição estará sob controle de nossa herança cultural ou necessidade de sobrevivência.

Existem diversos mitos que fundamentam visões deturpadas das pessoas superdotadas e, infelizmente, esses mitos são os que asseguram a discriminação.

Segundo Mettrau (1997, p.13)

Ora eles são aqueles eficientes demais e de que nada precisam; ora são os que criticam demais; ora são os que só ficam lendo ou estudando; ora são os que sempre sabem tudo; ora são aqueles que incomodam com sua curiosidade excessiva; ora são aqueles que sabem bem alguma coisa, mas não sabem outras coisas; ora são aqueles de comportamento esquisito ou que atrapalham na escola porque vão à frente, etc.

Tais representações dificultam o reconhecimento das potencialidades dessas pessoas e o acesso aos benefícios e aos direitos constitucionais que asseguram a elas o exercício pleno da sua cidadania.

Entre os mitos mais comuns sobre alunos superdotados apresentados por Winner (1998) estão:

- A "superdotação" é um fenômeno extremamente raro, independente das condições ambientais em que a pessoa vive.
- São auto-suficientes e, por apresentarem uma capacidade diferenciada, são capazes de desenvolver suas habilidades por si sós, não precisando ter serviços diferenciados.

Educação

- Sempre apresentarão um desempenho destacado em todos os campos, é “Super-homem”, e esta imune de falhas e erros.
- Precisam de atendimento exclusivamente na área educativa.
- São pessoas que provêm da classe média, média alta e alta, apenas.

Pessoas superdotadas, de fato, podem evidenciar sinais de boa saúde física, energia, disposição, resistência ao stress, podem se destacar em relação ao uso da linguagem ou socialização, bem como demonstrar um bom desempenho escolar. Todavia, igualmente há pessoas superdotadas que têm baixo rendimento escolar, necessitando de atendimento especializado, pois, freqüentemente, tendem a manifestar falta de interesse e motivação para os estudos acadêmicos e rotina escolar, podendo também apresentar dificuldades de ajustamento ao grupo de colegas, desencadeando problemas de aprendizagem e de adaptação escolar.

Entretanto, não se pressupõe que todas as pessoas com superdotação apresentem todas estas características. O importante é não generalizar, uma vez que algumas crianças são apenas precoces e outras podem ser superdotadas e não identificadas precocemente.

Os tipos de superdotação são divididos por área de abrangência e capacidades distintas pelo Ministério da Educação e Cultura (BRASIL, 1995) como: intelectual, social, acadêmico, criativo, psicomotor e talento especial. Dentre essas categorias, encontramos algumas características comuns, tal como a curiosidade, a auto-iniciativa, a originalidade, a flexibilidade de pensamento, o aprendizado rápido, fácil e eficiente, o raciocínio rápido.

Existem diversas limitações, apontadas por Tannenbaun (1983) e Hallahan e Kauffman (2003), nos testes de inteligência para definir e identificar o superdotado, prevalecendo, nos dias atuais, o reconhecimento das múltiplas potencialidades a serem identificadas e cultivadas. Hoje, o indivíduo só se qualifica como superdotado caso tenha um desempenho excepcional em algo específico, seja nas artes, ciência, matemática, ou qualquer outra área reconhecida e apreciada pela sociedade na qual vive.

Educação

Segundo Alencar (1998), além dessa concepção multidimensional, de habilidade intelectual, outros componentes foram também incorporados nas teorias propostas. Um deles é de ordem motivacional, fruto de pesquisas com indivíduos que se destacam por uma produção criativa de alto nível, e que têm um grande entusiasmo e prazer na sua realização. Tais indivíduos possuem atributos de personalidade, como persistência, autoconfiança, coragem para correr riscos.

A importância da criatividade tem sido marcante nas discussões sobre superdotação. O exame das metas para este novo século aponta ao fato de que uma das principais demandas observadas é a emergência de um novo paradigma que, segundo Treffinger (1991, p. 35), “a superdotação é a produtividade criativa, reconhecida nas realizações de pessoas ao longo de um determinado período de tempo”. Destaca-se o fato este novo paradigma se constituir em um desafio aos educadores por exigir que assumam o papel de catalisadores do potencial criativo de cada aluno, além do dever de transformar cada um deles em permanentes e eternos aprendizes.

Os procedimentos para identificação dos superdotados variam muito, desde métodos mais simplificados aos mais sofisticados. Entretanto, o critério adotado deve permitir que todas as camadas sociais sejam incluídas, para que se possa estabelecer um plano adequado de atendimento a partir de um diagnóstico analítico-diferencial.

Para a identificação de superdotados, a opinião do professor da classe é muito importante e pode ser registrada em uma ficha, na qual devem constar aqueles dados referentes ao aluno que o destacam em relação à turma.

De acordo com Roberts (2003), nos EUA, educadores observaram atentamente alunos superdotados e estabeleceram uma lista de comportamentos acadêmicos indicativos que podem aparecer isoladamente ou em conjunto numa mesma criança. Além dos comportamentos acadêmicos, também podem ser observadas características de comportamentos sociais e emocionais.

A identificação precoce das altas habilidades é fundamental, dada a necessidade de um pronto atendimento à criança, objetivando o pleno desenvolvimento de suas capacidades e o seu ajustamento social.

Educação

Quanto ao uso das técnicas e métodos de identificação, é importante considerar suas limitações. Segundo Flanagan (1962, apud Rosenberg, 1978, p. 12) “os estudos indicam que perdemos muitas pessoas potencialmente capazes de atingir um curso superior. [...] um desperdício tanto para o indivíduo como os recursos da nação”.

Devemos considerar que, não é apenas porque o superdotado merece oportunidades condizentes com seu potencial, ou porque a humanidade precisa de seus talentos, que psicólogos e pedagogos pesquisam suas características. Na realidade, isso ocorre para melhor compreender e auxiliar o homem “normal”, para estabelecer normas para a mensuração psicológica mais válida e para identificar novos métodos de aprendizagem e criação.

Frank e Banon (1963, apud ROSENBERG, 1978, p.12) destacam que:

Quando mais altamente desenvolvida se torna uma área de conhecimento, tanto mais inteligência e poder de discriminação e de disciplina são requeridos para seu domínio. O cientista apto a reagir criativamente em seus momentos de crise deve ser metódico, dedicado e disciplinado em sua aquisição de conhecimentos atualizados.

Gunther (2003, p. 31), afirma que “evitar que o talento humano seja perdido, ou desviado, e proporcionar a estimulação e orientação necessária ao desenvolvimento sadio e apropriado é a grande tarefa da Educação”.

No Brasil, algumas ações foram sendo desenvolvidas ao longo das últimas décadas pela Associação dos Superdotados e pelo Ministério da Educação, além de algumas experiências pontuais em escolas públicas e particulares. Todavia, pesquisas sobre identificação e avaliação dos programas que atendem os alunos superdotados são quase inexistentes.

No Estado de São Paulo, uma das únicas iniciativas existentes teve início em 1972, no Colégio Interativo, que em 1986 se reestruturou fundando o Programa Objetivo de Incentivo ao Talento- POINT, com o objetivo de avaliar, orientar as famílias e atender através de programas extracurriculares os alunos identificados como talentosos¹.

Educação

Em Lavras/MG, funciona, desde 1993, o Centro para Desenvolvimento do Potencial e Talento (CEDET). Trata-se de uma experiência inédita e bem sucedida, inspirada no referencial e princípios teóricos e filosóficos de Helena Antipoff (1992). O CEDET tem o funcionamento organizado com o objetivo de encontrar, localizar e orientar o projeto educacional de crianças bem dotadas e talentosas, em colaboração e coresponsabilidade com os sistemas de educação, com a escola regular, com as famílias das crianças e respectivas comunidades, conforme Gunther (2000).

A Universidade Federal de Santa Maria -RS também utiliza o material de Gunther (2000), que após a identificação dos alunos Portadores de Altas habilidades, encaminha-os ao Programa de Incentivo ao Talento, com o objetivo de ampliar, aprofundar e enriquecer o trabalho que a escola realiza e estimular o desenvolvimento do potencial de cada um destes alunos (UFSM, 2004).

No Distrito Federal funciona o Programa de atendimento ao aluno Superdotado da Secretaria de Estado de Educação (do Distrito Federal), que utiliza como referencial teórico o "Modelo Triádico", proposto por Renzulli (1986), que além de democratizar o ingresso, é bastante flexível no que se refere a identificação e avaliação deste grupo. A entrada desses alunos pode acontecer por indicação da escola, da família, amigos ou até mesmo por auto-indicação².

Dentre os poucos programas existentes nas Universidades, destacamos o trabalho coordenado por Eunice Maria Lima Soriano de Alencar sobre criatividade na UnB e o da professora Marsyl Mettrau realizado na Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Apesar das dificuldades encontradas na educação pública brasileira, a UPF também desenvolve um projeto que mostra formas alternativas e diversificadas de atendimento pedagógico a alunos de altas habilidades/superdotados (PAAAH/SD), coordenado pela Profa. Dra. Cristina Maria Carvalho Delou. Tal programa tem como objetivo desenvolver ações pedagógicas que propiciem o acesso das alunas da FEUFF, aos alunos que correspondem ao perfil educacional de altas habilidades/superdotados, contribuindo com a produção de conhecimentos na área de conhecimento Educação Especial, através do Laboratório de Informática

Educação

em Educação Especial, e atender aos alunos de altas habilidades/superdotados em programa de estimulação do pensamento criativo e em atividades de Informática Educativa por meio atividades de estimulação do pensamento criativo - teoria de Sternberg (2000)³.

São várias as alternativas de atendimento oferecidas aos alunos superdotados e/ou talentosos pelos sistemas de ensino de diferentes países. No Brasil, segundo as diretrizes básicas traçadas pelo Ministério da Educação, os alunos superdotados devem ser atendidos, salvo extraordinários casos, em escolas comuns, onde receberão atendimento especial adequado (BRASIL, 1995). Os programas destacados pelo Ministério da Educação são:

Enriquecimento curricular: consiste no desenvolvimento de atividades, utilizando técnicas diversificadas de trabalho, com o objetivo de aumentar e aprofundar os conhecimentos do aluno, na área de seu interesse. Pode ser realizado na própria sala de aula, com programas curriculares enriquecidos; em grupos, com conteúdo paralelo ao currículo comum e em grupos especiais, com atividades diferenciadas em alguns aspectos da programação normal.

Aceleração: envolve a transferência de um estudante à frente de seus pares de mesma idade em um ou mais áreas do currículo. Tem sido usado principalmente com estudantes que são extremamente precoces intelectualmente, permitindo o melhor aproveitamento do seu tempo livre em atividades enriquecedoras.

Agrupamento especial: é uma alternativa de atendimento que visa a facilitar o acesso dos alunos a grupos de trabalho, em classes regulares ou especiais-, a grupos de tempo parcial, antes, durante ou após o período escolar; a cursos especiais, ao ensino em equipe; a escolas alternativas; a grupos complementares em demais centros educacionais e a grupos diversificados por áreas de talentos.

Atendimento específico para o desenvolvimento de talentos: para os alunos com aptidões e talentos específicos (por ex. artes), pode-se planejar programas especiais que atendam o desenvolvimento das potencialidades desses educandos, dentro ou fora da escola e demais recursos da comunidade.

Educação

Atendimento interescolar: consiste em um programa a ser prestado a várias escolas, viabilizando uma melhor operacionalização dos recursos.

Aprendizagem diferenciada: é um programa que pode ser viabilizado pelo professor em sala comum, objetivando atender às capacidades e talentos especiais de cada aluno. Uma parte das tarefas acadêmicas superdotados coincide com o programa escolar comum a todos os alunos, o que dá oportunidade à expansão dos talentos e favorece a auto-expressão do educando. As estratégias de ensino estarão relacionadas à comunicação, à tomada de decisão, ao planejamento, à criatividade, à habilidade acadêmica, à capacidade de previsão e a talentos especiais nas áreas das artes visuais, dramáticas ou musicais.

Orientação individual ou grupal: considerando a falta de condições e de recursos para viabilizar a orientação individual, também pode ser em grupo, com o objetivo de melhorar o aproveitamento escolar, bem como para facilitar a escolha vocacional e ampliar a compreensão do aluno e promover a aceitação de seus talentos pelos demais.

Utilização de serviços ou de centros de recursos didáticos: vários serviços ou centros existentes na comunidade, responsáveis por produção, distribuição e utilização de recursos, poderão associar-se, estabelecendo uma rede de orientação ao professor para treinamento na seleção e avaliação desses recursos. O professor deverá ser estimulado à utilização de multimeios, da tecnologia educacional e dos serviços existentes.

Protótipo: é um programa educacional que evidencia o equilíbrio entre as possibilidades de integração dos alunos nas atividades escolares, atendendo à heterogeneidade dos tipos de superdotados. Esse trabalho implica a utilização de tipos de recursos de diversas modalidades de atendimento, como enriquecimento, aprofundamento, aceleração, agrupamento e orientação, oferecendo a possibilidade de combinar alternativas diversas de acordo com os limites das situações financeiras, de recursos humanos e com os diversos contextos socioculturais e diferenças individuais.

Todo o programa a ser desenvolvido implica em um esforço conjunto dos sistemas de ensino, na seleção de estratégias e ações integradas para o acompanhamento, controle e formas de avaliação.

Educação

Considerando-se que 3% a 5% da população seja constituída de superdotados, infere-se que o Brasil possua, aproximadamente 6 milhões de pessoas com altas habilidades (GUENTHER, 2003). Perante esse número, cabe perguntar onde estão esses indivíduos.

Por que não lhes é dispensada a atenção que merecem?

Por que não têm a sua individualidade respeitada, através do atendimento às suas necessidades para que possam desenvolver-se plenamente?

Dessa forma e diante da escassez de estudos no Brasil sobre essa temática, confirmada pela análise de dissertações e teses de Mendes, Ferreira e Nunes (2002), a pesquisa que aqui compartilhamos teve por objetivo mapear junto à Diretoria de Ensino de Bauru/SP o número de alunos do Ensino Fundamental considerados talentosos por seus professores, visando futura avaliação, identificação e possíveis encaminhamentos.

MÉTODO

O estudo se consistiu em uma pesquisa de levantamento realizada nas escolas da Diretoria de Ensino de Bauru, no qual participaram os professores responsáveis pelas salas de aula do Ensino Fundamental (1ª - 8ª séries), totalizando 1408 salas.

Para coletar os dados utilizamos o protocolo Guia de observação de crianças dotadas e talentosas, utilizado com professores de Lavras/MG, - organizado por Guenther (s/d). O instrumento consta de 26 questões que solicitam ao professor que indique dois alunos que se destacam entre os demais, 02 questões abertas questionando se na sala o professor julgava ter algum talento especial e qual seria.

Para conhecer melhor a demanda, incluímos no protocolo a pergunta se o aluno participava de algum programa especial e se a rede de ensino oferecia algum tipo de suporte para estes alunos e/ou seus professores, além de um campo para considerações pessoais.

O questionário foi entregue aos diretores das respectivas escolas, no espaço cedido em uma reunião previamente agendada para outros fins,

Educação

realizada na Diretoria de Ensino, no final de outubro de 2002. A orientação foi para que os diretores entregassem os questionários para os professores responsáveis de cada sala de aula, os quais deveriam respondê-los registrando os alunos que se destacavam dentre os demais. Após um mês, estes questionários foram retirados na Diretoria de Ensino.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Obtivemos um retorno de 1014 questionários até a data marcada para a devolução, dos quais 56 questionários (4%) foram descartados por estarem incompletos ou em branco. Assim, 958 dos questionários, o equivalente a 68% do total dos enviados foram tabulados.

Os dados mostraram que dos questionários respondidos, 59% dos professores afirmaram não terem alunos considerados talentosos e ao responderem as questões indicando os dois alunos (o primeiro e o segundo) que mais se destacavam entre os demais, 79% fizeram as indicações de cinco e/ou seis alunos, alternando-os entre o primeiro e o segundo lugar em todos os itens, sendo possível estabelecer uma relação com os tipos de talentos. Os demais indicaram alunos diferentes em todos os itens, não permitindo este tipo de análise.

Uma análise mais atenta dos dados nos permite afirmar que os professores têm pouco ou nenhum conhecimento sobre o tema, visto que 59% deles afirmaram não ter nenhum aluno talentoso, como representa a fala “[...] as salas numerosas e algumas crianças são irrequietas mas que não faltam com a educação (ou seja, falta com o respeito) para com o professor”.

Por um outro lado, a crença que para o aluno ser superdotado é necessário ter notável desempenho acadêmico também insurgiu e estas falas ilustram bem esta conclusão “[...] não posso eleger um, pois todos têm uma característica especial, doçura, esperteza, sensibilidades, originalidades em casos e situações diferentes, não são [...] como eu diria excepcionais”; “[...] todos são ativos, participativos, desembaraçados, dançam bem, sabem fazer coreografias, tendo um bom desempenho escolar, mesmo que uns se sobressaíssem mais [...]”.

Educação

Há também professores que mostram dúvida em relação a essas duas questões, “[...] ele é totalmente desinteressado na escrita e raciocínio matemático, representa muito bem textos trabalhados através de desenhos, mas pode ser que até seja um superdotado[...]”.

Alencar (1986) adverte que o número de alunos com superdotação atendidos no Brasil é precário, fato que soma-se à despreocupação de políticas encaminhadas com vistas a prover os educadores de conhecimentos consistentes quanto aos programas especiais para alunos com superdotação/altas habilidades. Não é incomum nos depararmos com professores que não acumulam informações para definir e reconhecer alunos com necessidades educacionais especiais, e muitos nem ao menos sabem que indivíduos com superdotação são alunos com necessidades educacionais especiais.

Um pouco menos da metade dos professores (41%) relatou que tinha alunos considerados talentosos em suas salas. Os talentos indicados foram os mais diversos, totalizando 41 categorias que foram colocadas em sub-categorias, de acordo com a classificação adotada pelo Ministério da Educação.

Considerando que o número de alunos atendidos no ensino fundamental da Diretoria de Ensino de Bauru/SP era equivalente a 49.000⁴, sendo que o número de questionários retornados permitiu rastrear em média 31.600 alunos, dos quais apenas 1,2% foram apontados como possíveis alunos talentosos, número este abaixo das estimativas apontadas na literatura (GUNTHER, 2003; ROBERTS, 2003; entre outros). Este percentual fica mais discrepante ainda, quando comparado com a definição de Benito (1999) e de Gardner (1995) que considera que a superdotação pode se dar em áreas diferentes, sem associá-las ao teste de inteligência, em que os índices de frequência podem chegar a 10-15%.

Dentre os 370 alunos referendados como talentosos, 238 eram do sexo masculino (64%) e 132 do feminino equivalente a 36%. Corroborando com estes dados Gunther (2003, p. 31) indaga:

Onde está o talento feminino, onde estão essas mulheres que deveriam constituir a metade das pessoas altamente produtivas na sociedade, onde estão

Educação

os talentos das classes sociais desprivilegiadas, dos grupos marginalizados e alienados, dos povos indígenas?

Em relação ao apoio de profissionais especializados na área do talento indicado, somente seis dos 370 recebiam atendimento fora do período de aula e do ambiente escolar, sem nenhum vínculo com a escola. Deste grupo de seis alunos, dois eram assistidos na área de artes e quatro na área de esportes. No entanto, nenhum professor fez referência a alguma estratégia utilizada pela própria escola como, por exemplo, o enriquecimento curricular que poderia ser oferecido. Somente um professor afirmou ter recebido orientação sobre o tema, quando solicitou ajuda na Diretoria de Ensino ajuda.

Entretanto, a Legislação Paulista (SÃO PAULO, 2000) dispõe:

Art. 5º - Aos alunos que apresentem altas habilidades devem ser oferecidas atividades que favoreçam aprofundamento e enriquecimento de aspectos curriculares, de forma a desenvolver suas potencialidades criativas e no seu art. 11- Programas de formação inicial ou continuada devem oferecer aos professores que ensinam em classes comuns, oportunidades de apropriação de conteúdos e competências necessários para um trabalho com alunos com necessidades educacionais especiais incluídos em suas classes.

Dessa forma, como o potencial dos alunos indicados será desenvolvido?

Gardner (1995) afirma que as influências culturais e a educação atuam de forma incisiva sobre os diversos perfis cognitivos. Através do processo de educação, as competências intelectuais são desenvolvidas, preparando o indivíduo para assumir diferentes papéis culturais.

A Tabela 1 ilustra a categorização dos talentos classificados de acordo com os tipos adotados pelo MEC (BRASIL, 1995), a partir de 432 incidências de talentos em 370 alunos de 393 questionários.

Educação

Tipos das Altas habilidades	Incidências	41%
Psicomotor	80	18,52
Intelectual	27	6,25
Acadêmico	6	1,39
Talento especial	279	64,58
Social	13	3,01
Criativo	27	6,25
Total	432	100

TABELA 1 – Caracterização dos talentos indicados pelos professores.

Observou-se, ao refinar os dados, que alguns alunos foram apontados como tendo mais de um talento, daí a incidência de talentos ser maior que o número de questionários e alunos, mas que ao categorizá-las de acordo com os tipos de talentos apresentados pelo Ministério da Educação, informações interessantes listadas pelos professores se diluíram, como:

- peão de boiadeiro foi indicado por um professor como talento especial;
- poliglota foi um talento indicado por um professor;
- o talento que mais apareceu foi desenho e pintura, seguido por dança e futebol;
- apenas 3 alunos foram indicados como talentosos em todas as áreas;
- houve a indicação de 2 alunas cujo talento especial era ser modelo; e
- somente 7% da amostra indicada como alunos talentosos foram do tipo intelectual;

Os alunos de 5^a a 8^a série fazem Educação Física com outro professor, portanto 6% dos questionários tabulados voltaram com este item em branco. Isto se justifica, quando se considera que o professor responsável pela sala não manteve contato com o outro para responder sobre esportes e exercícios físicos e não realizou atividades, as quais o permitisse dispor

Educação

de informação acerca da motivação de seus nessas atividades em particular.

Dos questionários tabulados, 9% dos professores deixou em branco o item: “Indique os dois alunos mais solitários e ignorados”. Inclusive, uma professora fez comentário sobre o item alegando que “[...] foi difícil responder este, pois, há vários alunos nesta classe que são do mesmo nível. Não há alunos solitários e ignorados, são todos amorosos e bastante entrosados”.

Uma professora dentre os 59% dos professores que não tinham alunos talentosos disse “[...] esta classe tem um nível de aprendizagem bem baixo. Alunos muito irrequietos, agitados e agressivos, disciplina difícil de ser controlada”. Provavelmente, o que fundamenta a concepção desta professora é um dos mitos existentes, ou seja, de que os superdotados sempre são aqueles que sabem tudo, porém às vezes são aqueles de comportamento esquisito, exótico, ou que atrapalham na escola, diz Mettrau (1997).

O trabalho em parceria com a família (SÁNCHEZ e COSTA, 2000; ROBERTS, 2003; GUNTHER, 2003; HALLAHAN e KAUFFMAN, 2003), tão essencial no atendimento da população de superdotados, foi destacado apenas por uma professora que mencionou em seus comentários ter orientado a mãe de seu aluno talentoso para matriculá-lo em um curso de teatro.

Vale ressaltar que uma das professoras disse “de um modo geral, acho que todos têm algum talento especial, dentro da sua capacidade”. E indicou o nome de apenas de um aluno com talento em desenho livre.

Autores como Sánchez e Costa (2000); Roberts (2003) e Hallahan e Kauffman (2003) advertem que precisamos tomar cuidado com a afirmação “todos são capazes de acordo com sua potencialidade”. Esta afirmação homogeneiza e descuida das diferenças.

Não podemos negligenciar o direito ao atendimento às necessidades educacionais específicas, diferenciadas, as quais os alunos possam apresentar e não oferecer o apoio de profissionais especializados, de forma a não incidir no erro de não contribuir para o reconhecimento e desenvol-

Educação

vimento do potencial existente, de crianças e jovens brasileiros superdotados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados obtidos nesta pesquisa parecem indicar que o sistema estadual da educação (de São Paulo) tem mostrado descaso com essa população e que os programas de formação continuada não tem tratado essa temática, ocasionando muitas vezes, por falta de informação, a exclusão (mesmo que não física) e/ou discriminação de muitos alunos possivelmente superdotados.

Sem dúvida, não podemos afirmar que todos os alunos indicados pelos professores são superdotados, pois com certeza não são e, muitos outros, possíveis, nem foram indicados, pois alguns são inclusive confundidos com inaptos.

Acreditamos que um dos fatores determinantes desse escasso atendimento é a despreocupação com a parcela de crianças e jovens talentosos de nosso país. Tal despreocupação se evidencia pela inexistência de programas públicos oferecidos para esta população.

É preciso, seguindo o exemplo de outros países, investir na educação das crianças superdotadas/portadoras de altas habilidades, o que não significa somente identificá-las, mas sim implementar projetos educacionais que atendam as suas reais necessidades, visando ao desenvolvimento do potencial existente.

Investimento na área significa também apoiar-se em pesquisas (que também são escassas e precisam ser ampliadas) que poderão gerar conhecimento científico para embasar novas práticas. Assim, é necessário que o país, como um todo, se sensibilize sobre as evidências das pesquisas já produzidas. Conforme Virgolin (1997, p. 16):

Não podemos desperdiçar nossas inteligências; há por toda parte um rico manancial de jovens esperando por melhores oportunidades e desafios as suas capacidades. Precisamos de uma política educacional mais ampla, mais inteligente, voltada para as necessidades educacionais de todos os indivíduos, dan-

Educação

do-lhes oportunidades concretas de se desenvolver adequadamente, engajando-os em programas especiais bem planejados.

O processo de gerar novas idéias parece ser um talento que a humanidade dispõe sempre que necessita de respostas ou soluções inovadoras para seus problemas e questões existenciais. Descobrimos o fogo, construímos a cultura. Não paramos de criar. Somos capazes de "fazer" história porque criamos, inventamos, inovamos. Entretanto, a escola com seus programas fechados têm conseguido minar o potencial criador de muitos alunos.

Gunther (2003, p. 35), adverte que “não há dúvida que a escola tem um papel de destaque a desempenhar em relação ao seu aluno mais capaz e bem dotado, principalmente no contexto da Educação Inclusiva”.

O ambiente escolar para o aluno com superdotação pode favorecer ou dificultar sua integração. Sua capacidade pode contribuir para seus estudos ou mesmo pode levar ao tédio, aborrecimento ou rebeldia capazes de provocar baixo desempenho. Até porque, pode ser difícil a adaptação do superdotado com pessoas de inteligência mediana.

Quanto à contribuição de nossa pesquisa, acreditamos que se deu pelo alerta de que os alunos com superdotação existem em todas as escolas, públicas ou privadas, e nada ou quase nada é feito para a identificação, a implementação e avaliação de programas especiais que busquem o aprimoramento dos talentos.

Consideramos importante a realização de futuras pesquisas, avaliando as crianças apontadas como talentosas, para verificar dentre as indicações, quais realmente se confirmarão casos de superdotação. Além de pesquisas de intervenção, implementação e avaliação de programas de enriquecimento curricular e outros.

REFERÊNCIAS

ALENCAR M.L.S. A Educação do Superdotado: progressos recentes e perspectivas para o futuro, XVII INTERNACIONAL SCHOOL PSYCHOLOGY COLLOQUIM, Campinas, jul. 1994. p. 32-34.

_____. *Psicologia e educação do Superdotado*. São Paulo: EPU, 1986.

Educação

Porto Alegre – RS, ano XXVIII, n. 1 (55), p. 45 – 64, Jan./Abr. 2005

ANTIPOFF, H. A educação do Bem Dotado. *Coletânea das Obras de Helna Antipoff*. Rio de Janeiro: SENAI/DN/DPEA, 1992.

BENITO, Y. ¿Existen los superdotados? Praxis: Barcelona, 1999.

BRASIL. Secretaria de Educação Especial. *Diretrizes Gerais para atendimento educacional aos alunos portadores de alta habilidades/Superdotação e talentos*. Série Diretrizes; 10. Brasília: Ministério da Educação -MEC/SEESP, 1995.

FREEMAN, J.; GUNTHER, Z. C. *Educando os mais capazes-idéias e ações comprovadas*. São Paulo: EPU, Editora Pedagógica Universitária, 2000.

GARDNER, H. *Estruturas da mente: a teoria das inteligências múltiplas*. Porto Alegre: ArtMédica, 1995.

GUNTHER, Z. C. *Desenvolvendo capacidades e talentos – um conceito de inclusão*. Petrópolis: Vozes, 2000.

GUNTHER, Z. C. Educação de bem dotados: alguns conceitos básicos. *Psicopedagogia*, ano 1, n. 2, p.30-38, out. 2003.

GUNTHER, Z. C. *Guia de observação de crianças dotadas e talentosas*. Lavras: s/e, s/d.

MENDES, E.G.; NUNES, L. R. P.; FERREIRA, J. R. Questões atuais em Educação Especial: A pesquisa em Educação Especial na pós-graduação. *Relatório de pesquisa*. CNPq, 2002.

METTRAU, M. B. Representação Social da Inteligência e as Altas Habilidades. In: Seminário Nacional da ABSD - Inteligência: Patrimônio Social, XI, *Anais...* Rio de Janeiro, 1997, Rio de Janeiro, UERJ, 1997, p. 9-20.

PIIRTO, J. *Talented children and adults: their development and education*. 2. ed. Upper Saddle River, NJ: Prentice, 1999.

Programa de Atendimento ao Aluno Superdotado da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Disponível em: <<http://www.se.df.gov.br/superdotados/df.html>>. Acesso em: 13/3/2004.

Programa de Atendimento aos Alunos de Altas Habilidades/Superdotados (PAAAH/SD). Disponível em: <<http://www.uff.br/paaahsd/>>. Acesso em: 13/3/2004.

Programa Objetivo de Incentivo Ao Talento (POINT). Disponível em: <http://www.objetivo.br/junior2/poit/site_poit.swf>. Acesso em: 30/6/2004.

Educação

- RENZULLI, J.; REIS, S.M. (Ed). The three-ring conception of giftedness: a developmental model for creative productivity. The Triad Reader: Creative Learning Press, 1986.
- ROBERTS, J.R. Persons who are gifted and talented. In: GARGIULO, R. M. Education in contemporary Society: an introduction to exceptionality. United Station: Thomson Learning, 2003.
- ROSENBERG, R. L. *Psicologia dos superdotados - Identificação, Aconselhamento, Orientação*. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio, 1978.
- SÁNCHEZ, M. D. P.; COSTA, J. L. C. *Los superdotados: esos alumnos excepcionales*, Málaga: Ediciones Aljibe, 2000.
- SANTOS, B. O et al. In: CAMPINO, C. C. A.; VIÑILLO, E. P. et al. *Superdotados, Quem São? Onde Estão?* São Paulo: Pioneira, 1988.
- SÃO PAULO, *Resolução de 3-5-2000*. Conselho Estadual de Educação, D.O.E 4/5/2000, p.9 e 10.
- STERNBERG, R. *Inteligência para o Sucesso Pessoal*. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2000.
- TANNENBAUM, A. J. Gifted children. Psychological and educational perspectives. New York: Macmilian, 1983.
- TELFORD, C.W.; SAWREY, J.M. *O indivíduo excepcional*. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1998.
- TREFFINGER, D. J. Future goals e directions. In: COLANGELO, N.; DAVIS, G. A. (Eds.) Handbook of gifted education. Boston: Allyn and Bacon, 1991.
- UFSM, Centro de Educação, Departamento de Educação Especial. *Da identificação à orientação de alunos portadores de altas habilidades*. Santa Maria, 7 de julho, 2004 (mimeo).
- VIRGOLIM, A. M. R.; FLEITH, D. S.; PEREIRA, M. S. N. *Toc, Toc... Plim, Plim!* Lidando com as emoções, Brincando com o Pensamento Através da Criatividade. Campinas: Papyrus, 1999.
- WINNER, Ellen. *Crianças Superdotadas*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

¹ http://www.objetivo.br/junior2/poit/site_poit.swf

² <http://www.se.df.gov.br/superdotados/df.html>

³ <http://www.uff.br/paaahsd/>

⁴ Fonte: Setor de Planejamento da Diretoria de Ensino de Bauru.

Educação